

EDITORIAL

Eduardo Jorge Lopes da Silva

A ditadura do Qualis, através de conceitos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, esse último sem valor) atribuídos aos periódicos pela CAPES, tem forçado professores, estudantes e demais pesquisadores a preferirem publicar seus artigos e demais produções do gênero, em espaços (impressos ou digitais) que possuam tal qualificação.

Diante dessa realidade, é com muito esforço e superação de dificuldades que encontramos ao longo do percurso de organização desta Revista que o Departamento de Educação, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (Campus III) apresenta o primeiro número do segundo volume de 2012 aos profissionais da educação e área afins.

Nesse volume, o primeiro artigo – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS EM ALUNOS DE ENGENHARIA: ESTUDO DE EMPRESA JÚNIOR COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA – apresenta uma pesquisa que analisou o perfil do aluno ingressante em uma empresa júnior, identificando as competências desenvolvidas durante a realização do trabalho e o perfil do estudante egresso nesse modelo de empresa.

O segundo artigo, INDISCIPLINA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPLEXIDADE DA ORDEM E DA DESORDEM NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA, aborda a questão da indisciplina escolar, um problema recorrente na realidade educacional brasileira. Apesar disso, o autor nos convida a refletir esse fenômeno além dos muros escolares, ou seja, como um modelo de construção cultural contemporâneo que desprivilegia e questiona todo e qualquer paradigma de ordens estabelecidas.

Em seguida, o terceiro artigo, A QUÍMICA DOS ALIMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), apresenta uma pesquisa de abordagem teórica e experimental sobre o tema *química dos alimentos*, um assunto explorado no ensino de Química Orgânica e que foi trabalhado com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se, portanto, de um trabalho interessante por permitir a obtenção de informações relevantes à compreensão do papel de uma alimentação saudável na vida humana, especialmente, para os educandos da EJA.

O quarto artigo, UMA ABORDAGEM SOBRE AQUECIMENTO GLOBAL NUMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), também apresenta

resultados de uma pesquisa que objetivou aprofundar e compreender as causas e consequências do aquecimento global de forma crítica e consciente. Os autores compreendem que, ao se trabalhar este assunto com alunos da EJA, torna-se necessário instrumentalizar assuntos de Física, de forma contextualizada, empregando conceitos de educação ambiental.

Prosseguindo em nosso percurso, o quinto artigo, O PRECÁRIO MUNDO DO TRABALHO DOS CORTADORES DE CANA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLARIDADE, analisa o mundo do trabalho do cortador de cana, em uma usina no estado de Alagoas e a relação com a baixa escolaridade desse contingente. As autoras alicerçam suas análises na teoria marxista e evidenciam que, muitos trabalhadores do setor canavieiro, atualmente, ainda vivem sem condições mínimas de acesso aos serviços de saúde, educação, segurança, habitação e trabalho; e, deparam-se em situações extremas de fome, violência e rebaixamento dos salários.

O sexto artigo, DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DAS DIFERENÇAS COMO POSSIBILIDADES (DA TEORIA À PRÁTICA), reflete sobre um tema bastante atual e pertinente na história recente da educação brasileira e mundial: a *educação inclusiva*. O autor recorre à noção de diversidade para caracterizar um processo que se impõe como a afirmação do direito à diferença. Aponta também a demanda de uma adequabilidade das estruturas socioculturais no sentido de possibilitar o cumprimento da legislação para que os portadores de necessidades especiais possam exercer plenamente sua cidadania.

No sétimo e último artigo, O PROFESSOR, AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E OS “ERROS”: O QUE FALTA PARA UMA PEDAGOGIA SOCIOLINGUISTICAMENTE SENSÍVEL?, investiga a frequência dos “erros” na fala e na escrita dos alunos bem como os professores. Questiona se as metodologias de ensino são devidamente sensíveis aos aspectos sociolinguísticos e se o fonoaudiólogo está efetivamente inserido no contexto educacional.

Por fim, a todos e todas leitores/as desta revista, esperamos que este número possa continuar corroborando com a formação e informação de profissionais e estudantes da área de Educação e afins; que esta revista se configure a cada lançamento em mais um veículo de socialização de trabalhos de professores-pesquisadores e discentes. Da nossa parte, lembramos que a Revista *Lugares de Educação* reforça um de seus princípios a cada novo lançamento, isto é, tornar-se sempre um espaço de fomento à produção intelectual regional e nacional para a educação.